



# MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### **ATA Nº 02/2023**

Data da Sessão: 25 de abril de 2023

Início da Sessão: 16.00 horas

Fim da Sessão: 18.30 horas

### **Composição da Mesa:**

**Presidente:** Fernando Jorge dos Ramos \_\_\_\_\_

**1º Secretário:** Telma Margarida Neves Simões \_\_\_\_\_

**2º Secretário:** Liliana Isabel Batista Duarte \_\_\_\_\_

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25***

----- Aos 25 dias do mês de abril do ano de 2023, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia:-----

----- **PONTO ÚNICO – Sessão Solene Comemorativa do 49.º Aniversário do 25 de abril de 1974.** -----

----- Verificada a existência de quórum, o PMAM declarou aberta a Sessão às 16.00 horas.-----

**Mesa:** Fernando Jorge dos Ramos, Telma Margarida Neves Simões e Liliana Isabel Batista Duarte.-----

**Membros:** Ana Cristina da Silva Jorge, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Ana Maria Batista Vaz Valente, José António Pecegueiro Ferreira Serrano, Patrício Emanuel Pereira de Almeida Duarte, Tiago Dinis Santos Silva, Dulce Maria Melo Ferreira, Bruno Miguel Nunes Ferrão, Luís António Girão da Fonseca, António Augusto dos Santos Torres, Cláudia Margarida Faria Gaspar, Joaquim António Graça Rainho, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, João Carlos Silva de Carvalho Rama, Sandra Paula Cardoso Strecht Ferreira Alves, Tânia Sofia de Jesus Monteiro e Nuno Filipe Jesus Cardoso, em substituição de Carolina Ferreira Aires -----

**Presidentes de Junta:** Arazede, Carapinheira, Ereira, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, Seixo, Tentúgal, UF de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca. -----

**Executivo:** Emílio Augusto Ferreira Torrão, Maria João Sobreiro, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Diana Filipa Alves Andrade, Carlos Manuel da Silva Rodrigues, Décio António Tinoco Matias e André Eduardo dos Santos Parente. -----

**Ausência injustificada:** PUF de Montemor-o-Velho e Gatões. -----

----- Os membros Tiago Dinis Santos Silva e Luís António Girão da Fonseca, entraram na sessão pelas 16h21 e 16h40, respetivamente. -----

----- O PMAM, Fernando Jorge dos Ramos, deu início à reunião quando eram 16.00 horas. Saudou os presentes e disse: “Temos quórum, vamos então dar início à nossa sessão solene comemorativa do 49.º aniversário do 25 de abril de 1974. -----

----- É hoje um privilégio poder, em nome da Assembleia Municipal, convidar para usar da palavra, a Senhora Delegada de Saúde do Concelho de Montemor-o-Velho, Dra. Adriana Rocha, a quem peço para usar da palavra.” -----

----- A delegada de Saúde do Concelho de Montemor-o-Velho, Dra. Adriana Rocha, disse:-----

----- *“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho*-----

----- *Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho* -----

----- *Exmos. Sr. Membros da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho*-----

----- *Exmos. Sr. Membros da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho* -----

----- *Exmo. Sr. Comandante da Guarda Nacional Republicana*-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

----- Exmo. Sr. Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho-----

----- Caros Municípes -----

----- O convite para intervir na Sessão Solene das Comemorações do 25 de Abril fez-me refletir sobre a Liberdade, acima de tudo os seus pressupostos e àquilo que eu denominei de “restrição involuntária da liberdade”, que sentimos e assistimos diariamente e nem damos conta de tão inofensiva que parece ser. ----

----- Na área da saúde, esta restrição involuntária da Liberdade foi altamente discutida na comunicação social num passado recente. Refiro-me à decisão livre do indivíduo para ser ou não vacinado. Em Portugal, a vacinação é ato individual e facultativo, sinal da liberdade que se alcançou há 49 anos. Sabendo que a vacina é um dos meios mais efetivos da diminuição de doenças potencialmente fatais, a maior parte das vezes através de um mecanismo de imunidade de grupo, será discutível esta liberdade individual? Poderá defender-se a manutenção da decisão individual perante um benefício claro e transversal para a comunidade onde está inserido? -----

----- O avanço tecnológico e científico na Medicina tem sido galopante. Recentemente, passou a ser comercializado um fármaco com excelentes resultados na diabetes e na obesidade. Em Portugal, este fármaco é compartilhado apenas no caso da Diabetes, podendo os doentes obesos adquiri-lo se o pagarem na totalidade. Será compreensível esta discriminação positiva e negativa, respetivamente, entre utentes do mesmo Serviço Nacional de Saúde, e sabendo que ambas as patologias estão relacionadas? O que se verifica é que este fármaco se encontra esgotado há vários meses nas farmácias, fruto da procura não prevista por parte de quem não se importa de pagar para ter menos doença e mais saúde. Resultado: não há medicamento nem para os diabéticos nem para os obesos. É a isto que eu chamo de restrição involuntária da liberdade. ---

----- Na área da saúde, um dos exemplos mais evidentes de desigualdade entre populações é a acessibilidade aos cuidados de saúde públicos. A distribuição geográfica de oferta de serviços de saúde em Portugal causa iniquidades, têm sido consistentes no tempo e não têm encontrado solução nas diferentes e voláteis políticas de saúde. Em 1454, Isabel Martins era diplomada em Cirurgia, a pedido do concelho de Montemor-o-Velho, sendo a única mulher cirurgiã documentada em Portugal no séc. XV. A bibliografia existente mostra que teve um papel fundamental como médica, cirurgiã e parteira, para a população aqui residente, eventualmente porque havia essa necessidade. Por isso, quando, no século XX, se disse “é o povo quem mais ordena”, também se referiam à democracia na saúde, tal como idealizou António Arnaud em 1979? - -----

----- A sociedade do séc. XXI tem sido confrontada com um difícil equilíbrio entre liberdade e a contenção, direitos e deveres. O facto de hoje tudo ser comunicável, transmissível e comentável obriga-nos a um constante e cansativo trabalho de separação do que verdade, falso, potencialmente verdade ou potencialmente falso, conceitualizável, desculpável ou não. -----

----- Natália Correia foi, aparentemente, a escritora portuguesa mais censurada pelo Estado Novo. Uma

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*romântica, porém, realista e diplomática, lutadora e defensora da Liberdade e da Igualdade. O que diria Natália Correia hoje perante a política de imposição de cotas para aumento da representatividade feminina em diversas áreas como a gestão e a políticas? Tratar-se-á duma verdadeira conquista da Liberdade ou duma Liberdade imposta à força?* -----

----- *Se me permitem, termino a minha intervenção, com a “ode à Paz” de Natália Correia:*-----

----- *Pela verdade, pelo riso, pela luz, pela beleza,* -----

----- *Pelas aves que voam no olhar de uma criança,* -----

----- *Pela limpeza do vento, pelos actos de pureza,* -----

----- *Pela alegria, pelo vinho, pela música, pela dança,* -----

----- *Pela branda melodia do rumor dos regatos,* -----

----- *Pelo fulgor do estio, pelo azul do claro dia,* -----

----- *Pelas flores que esmaltam os campos, pelo sossego, dos pastos,* -----

----- *Pela exactidão das rosas, pela Sabedoria,* -----

----- *Pelas pérolas que gotejam dos olhos dos amantes,* -----

----- *Pelos prodígios que são verdadeiros nos sonhos,* -----

----- *Pelo amor, pela liberdade, pelas coisas radiantes,* -----

----- *Pelos aromas maduros de suaves outonos,* -----

----- *Pela futura manhã dos grandes transparentes,* -----

----- *Pelas entranhas maternas e fecundas da terra,* -----

----- *Pelas lágrimas das mães a quem nuvens sangrentas* -----

----- *Arrebatam os filhos para a torpeza da guerra,* -----

----- *Eu te conjuro ó paz, eu te invoco ó benigna,* -----

----- *Ó Santa, ó talismã contra a indústria feroz,* -----

----- *Com tuas mãos que abatem as bandeiras da ira,* -----

----- *Com o teu esconjuro da bomba e do algoz,* -----

----- *Abre as portas da História,* -----

----- *Deixa passar a Vida!”* -----

----- Usou da palavra o PMAM dizendo o seguinte: “Damos agora a palavra, neste caso à Adelaide Sofia, mas damos também a voz à Adelaide, o piano ao Ruben e à Marta e à Andreia, os violinos. -----

----- **“E Depois do Adeus”**, música de José Calvário e letra de José Niza, popularizado por Paulo de Carvalho, a primeira senha da Revolução e, hoje, na voz de Adelaide Sofia.” -----

----- De seguida o PMAM deu a palavra ao Representante da CDU, Nuno Cardoso. -----

----- O representante da CDU, Nuno Cardoso, disse: -----

----- *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal;* -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores; -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais; -----

----- Senhores Presidentes de Junta; -----

----- Senhores Dirigentes Associativos; -----

----- Senhoras e Senhores Convidados; -----

----- Caras e Caros Municípes; -----

----- A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista. Assim se inicia o preâmbulo de um dos mais belos e avançados textos constitucionais Celebrar Abril na plenitude de um ideal abrangente como é a liberdade, será sempre com o respaldo conferido pelos 296 artigos da nossa constituição que dá garantia no concreto da firmeza do regime democrático. -----

----- Este instrumento de direitos, liberdades e garantias que hoje vive na antecâmara de mais um processo de revisão, onde oportuna e descaradamente alguns intervenientes na vida política nacional que nunca esconderam o seu desprezo por este documento e aproveitando o agudizar das dificuldades por que passa a esmagadora maioria do povo português saem hoje a terreiro a dizer: “já não nos serve”, “tem de ser mudada”. Mas façamos esta pergunta com sinceridade: “Será mesmo assim?” Não, não é assim. O que hoje podemos identificar nas dificuldades sentidas pelos portugueses (não todos) é precisamente o não corresponder pelos sucessivos governos aos seus anseios e expectativas justamente inscritas no texto constituinte, ou seja, o que falta é que seja dada expressão na realidade concreta da vida dos portugueses de todos aqueles artigos, e não a sua alteração por uma outra coisa qualquer, o que temos hoje é o ficar aquém da resposta necessária...

----- Aquém na educação quando não se restabelece o tempo de serviço retirado aos professores e os fazemos andar com a casa as costas por décadas... -----

----- Aquém na saúde quando ao não valorizar condignamente os profissionais do serviço nacional de saúde não lhes dando condições de trabalho... -----

----- Aquém na habitação quando milhares de portugueses não conseguem ter acesso a casa a preços que possam pagar, e os que a tem vivem sem condições de salubridade... -----

----- Aquém nos salários e pensões quando milhões de portugueses não vivem, mas sobrevivem com o salário mínimo ou reformas de miséria... -----

----- Podia continuar aqui a tarde toda a descrever situações, mas todos nós, no nosso dia-a-dia nos deparamos com as dificuldades por que passa o nosso povo. Na nossa freguesia, na nossa aldeia, na nossa rua, repetem-se as conversas a quem tem mês a mais para o salário que recebe, do preço da comida, a prestação da casa voltou a subir. Simultaneamente somos confrontados com os lucros record dos grandes retalhistas e da banca e, por mais ofensivo que isto possa parecer ao português comum, há sempre alguém

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*disposto, na televisão e restantes comunicação social a justificar e a legitimar esta situação, dizendo apenas, o que para nós não é mentira nenhuma: “é o mercado a funcionar”, enquadrado na grande fezada neoliberal que a coisa se irá equilibrar e o Estado apenas tem de sair do caminho. No meio disto fica um Estado subalterno dos grandes poderes económicos e miseravelmente manietado e autoinfligido na perda da soberania. -----*

*----- Para reverter esta situação é necessária outra política, e outra política faz-se com coragem, faz-se coragem política, coragem em enfrentar lóbis, coragem em enfrentar o poder económico que subjuga a vida de muitos para favorecer poucos. Isto não são palavras vans, ou como pejorativamente alguns intitulam de “cartilha marxista”, são dados reais confirmados pelo próprio instituto nacional de estatística onde se comprova o decréscimo do peso dos salários no PIB, ou seja, aumentam as diferenças entre capital e trabalho. Na vida de todos os ias, o que valerá dizer a um trabalhador que teve o maior aumento nominal de salários quando simultaneamente há um aumento sem precedentes da inflação que acaba por engolir esse aumento, realidade que se reflete sobretudo nos portugueses de mais baixos rendimentos. -----*

*----- Os Portugueses hoje precisam de um horizonte de esperança. Assim como em 74 se abriram as janelas para um novo futuro, hoje, e com o espírito de ambição de que também é feita a nossa constituição, precisamos de preencher todos aqueles artigos como de um programa de governo fosse, saibamos estar a altura desse legado revolucionário. -----*

*----- Viva Abril! -----*

*----- Viva Montemor!” -----*

*----- Usou da palavra o PMAM dizendo o seguinte: “Passamos agora a alguns discursos de José Afonso, neste caso pela voz, na mesma, de Adelaide Sofia, Ruben, Marta e pela Andreia. -----*

*----- “A Morte Saiu à Rua”, de José Afonso.” -----*

*----- De seguida o PMAM convidou o Representante da Coligação “Unir pela Mudança” – PPD/PSD.CDS-PP, Patrício Duarte. -----*

*----- O representante da Coligação “Unir pela Mudança” – PPD/PSD.CDS-PP, Patrício Duarte, disse:-- -----*

*----- Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----*

*----- Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----*

*----- Ex.mos Senhores Vereadores -----*

*----- Ex.mos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia -----*

*----- Ex.mos Senhores Membros da Assembleia Municipal -----*

*----- Digníssimos convidados -----*

*----- Caros concidadãos e munícipes -----*

*----- Minhas senhoras e meus senhores. -----*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

----- Hoje, 25 de abril, comemoramos uma data histórica para Portugal, o dia em que a Revolução dos Cravos pôs fim ao regime autoritário de 48 anos do Estado Novo, e instaurou a democracia no nosso país. ---

----- Ao longo da história, este nobre povo, nação valente e imortal, destacou-se em várias áreas, como na arquitetura, na arte, na música e na literatura. Fomos pioneiros nas navegações e no comércio marítimo, explorando novas rotas e descobrindo novos territórios, desenvolvemos tecnologias avançadas para a época, como o astrolábio e a caravela, que permitiram que nós navegássemos por mares desconhecidos e expandíssemos as nossas rotas comerciais. A cultura empreendedora e inovadora manteve-se ao longo dos séculos, com os portugueses criando técnicas e soluções em áreas como tecnologia, ciência, energia e saúde.

----- Durante a crise do COVID-19, em que o nosso País foi duramente afetado, a resiliência e criatividade dos portugueses foram fundamentais para enfrentar e superar os desafios económicos e sociais decorrentes da pandemia. A rápida adaptação dos pequenos negócios, adotando novas formas de trabalhar, como o teletrabalho, e ajustando-se rapidamente às novas tecnologias necessárias para manter os seus negócios em funcionamento, demonstraram que continuamos a ser um país e povo com potencial para nos equiparmos a qualquer outro. -----

----- No entanto, os 48 anos de ditadura deixaram marcas no nosso país e cultura:-----

----- • Uma desigualdade social: Houve uma concentração de poder e riqueza nas mãos de uma elite privilegiada, enquanto a maioria dos portugueses vivia na pobreza. Embora Portugal tenha se desenvolvido muito desde então, a desigualdade social ainda é um problema. -----

----- • Uma desconfiança nas instituições do Estado: A repressão política e cultural da ditadura criou um clima de desconfiança em relação às instituições do Estado e às autoridades. Ainda há muitos portugueses com uma visão cética em relação aos políticos e às instituições democráticas.

----- • Um baixo nível de participação cívica: As pessoas foram impedidas de se envolver em atividades políticas e sociais, o que levou a um baixo nível de participação cívica. Embora a democracia tenha sido restaurada, muitos portugueses ainda não se envolvem ativamente na política ou na sociedade civil. -----

----- • Dependência económica: A política económica do Estado Novo deixou Portugal isolado do resto do mundo e com uma economia fraca e pouco competitiva. Embora Portugal tenha se integrado à União Europeia e tenha feito grandes avanços desde então, a dependência económica ainda é um problema significativo. -----

----- Embora a liberdade de abril em Portugal tenha permitido muitas conquistas políticas e sociais significativas, existem ainda preocupações legítimas para muitos cidadãos. O 25 de abril pretendeu criar um país mais democrático e justo, mas para garantir essa liberdade, é importante que os governos e autarquias sejam responsáveis e transparentes em relação à gestão dos recursos públicos, e que sejam feitos esforços para reduzir o desperdício e a corrupção. -----

----- "Nos últimos 27 anos, o PS governou 20", e a estagnação económica dos últimos 20 anos, a falta de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*competitividade e baixa produtividade da economia portuguesa, as desigualdades sociais, a (des)aposta na educação e saúde são por isso, muito da sua responsabilidade. Portugal precisa de investimento e aumento da produtividade para fortalecer a sua economia e garantir o crescimento a longo prazo. -----*

*----- Portugal precisa de atrair investimento e melhorar a sua competitividade, o ambiente de negócios e a estabilidade económica, simplificação de processos administrativos, redução da burocracia, aumento da eficiência dos serviços públicos e a promoção de reformas estruturais que incentivem a inovação e o empreendedorismo. Portugal necessita de uma mudança de política e visão que coloque a economia portuguesa novamente a crescer e, com isso, ter melhores salários e reduzir as desigualdades sociais. Portugal precisa de políticas de centro-direita. Já mostramos o que somos capazes como nação, só precisamos de ser mais bem guiados.-----*

*----- Não podemos viver de festas e entretenimento. Não podemos continuar a viver de salários mínimos e apoios sociais, é preciso promover uma economia mais dinâmica e inclusiva, que permita o crescimento e o desenvolvimento das pessoas e das empresas, e que seja capaz de gerar empregos de qualidade e rendimentos justos, garantindo assim uma vida digna e justa para todos os cidadãos em Portugal. Só com condições socioeconómicas adequadas às pessoas, podemos combater o extremismo e populismo.-----*

*----- Este pode tornar-se num dos maiores perigos para o nosso País, alimentado pelas crises recentes, uma pandemia e uma guerra na europa. As restrições significativas nas liberdades civis e económicas, podem levar a uma sensação de frustração e desconfiança em relação ao sistema político. O discurso populista e de ódio pode ser um refúgio para algumas pessoas em momentos difíceis, especialmente quando elas se sentem desamparadas e desesperadas. A História ensinou-nos como estes movimentos extremistas ganharam força nos anos 30 no seculo passado, por isso não podemos novamente estar desatentos ou ignorarmos estes fenómenos. As soluções para os problemas enfrentados pela sociedade exigem análises profundas e soluções democráticas, e não trocar uma ideologia de extrema-direita por uma de extrema-esquerda ou vice-versa. O centro do espectro político, onde as soluções são mais pragmáticas e equilibradas apresentam soluções que consideram os interesses e necessidades de diferentes grupos da sociedade, em vez de simplesmente promover uma agenda ideológica cega. -----*

*----- Como o resto de Portugal, Montemor-o-Velho não pode viver só de festas. É necessário um rumo, uma visão que potencie a localização estratégica do nosso concelho, que ajude as pessoas e empresas a desenvolver a nossa região. Precisamos de construir o futuro, unindo pela mudança. Estaremos presentes. --*

*----- Portanto, podemos dizer que o 25 de abril não acabou, e que ainda há muito trabalho a ser feito, para garantir uma democracia sólida e inclusiva em Portugal. O processo de construção e aprimoramento da democracia deve ser contínuo e envolver todos os cidadãos, instituições e setores da sociedade. Esta é a fórmula para secar o extremismo e garantir os valores de Abril. -----*

*----- Viva a Liberdade e a Democracia. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal!" -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25*

----- Usou da palavra o PMAM dizendo o seguinte: “Voltamos às palavras de José Afonso. Pela voz de Adelaide Sofia, **“Canção de Embalar”**.” -----

----- O PMAM convidou a representante do Partido Socialista, Maria Albertina Jorge, a fazer a sua intervenção. -----

----- A representante do Partido Socialista, Maria Albertina Jorge disse: -----

----- *“Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Exm.º Senhor Presidente da Câmara, Exm.ºs Vereadores, Exm.ºs colegas membros da Assembleia Municipal, Exm.ºs Presidentes de Junta de Freguesia, Exm.ª Delegada de Saúde de Montemor-o-Velho, entidades e convidados presentes, minhas senhoras e meus senhores, a todos os meus cumprimentos.* -----

----- *Permitam-me uma saudação muito especial ao Dr. José Manuel Antunes, antigo presidente desta Câmara Municipal, a convite de quem eu entrei formalmente na vida política.* -----

----- *Celebramos hoje 49 anos do 25 de abril de 1974, da revolução dos cravos, dos capitães de Abril, quase meio século de Liberdade, de Democracia.* -----

----- *A democracia e liberdade perpetrada pelos valorosos capitães de Abril, que deram a Portugal e aos portugueses uma nova esperança e uma nova vida e que mostraram ao mundo a grandeza do nosso pequeno país, que se outrora conquistou os mares e continentes, naquela madrugada de primavera, implantou a liberdade e a democracia.* -----

----- *Na madrugada de 25 de abril deu-se um golpe de estado, mas não um qualquer golpe, não uma revolução normal. Na manhã de 25 de abril, aconteceu a revolução dos cravos.* -----

----- *Os cravos nas chaimites e espingardas tornaram-se a imagem desta data que hoje assinalamos, e que tanta vez é propalada pelo mundo, pelo seu simbolismo, pela carga que ela transporta: revolução, mas não guerra, não sangue nem mortes. Naquela madrugada, os capitães fizeram imperar uma nova era, a da liberdade e da democracia, 49 anos depois dessa data, a liberdade, a democracia está instalada na nossa vida, e muitas vezes nem nela pensamos. É tida como um dado assente e que ninguém pensa que pode terminar.* -----

----- *Mas não é assim. A liberdade conquista-se, todos os dias, por cada um de nós. Não é um dado adquirido.* -----

----- *A liberdade conquistada no 25 de abril, começou antes, num qualquer dia 24, em que valorosos soldados combinam o golpe de estado. Começou sempre que uma pessoa dizia não e se manifestava contra o fascismo, sempre que alguém era preso pela Pide, deportado ou exilado. Começou com os partidos políticos, na clandestinidade porque eram proibidos.* -----

----- *E, falando de partidos políticos, representando eu o PS, não posso deixar passar em branco o seu aniversário: 50 anos. Meio século. Fundado ainda na clandestinidade.* -----

----- *O PS, liderado por Mário Soares, a quem mais uma vez, presto a minha homenagem, foi um pilar*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25

essencial da conquista da liberdade nos tempos antes e pós 25 de abril. -----

----- Foi e é essencial à nossa liberdade, como são todos os partidos políticos em democracia. Foi essencial a nível nacional e aqui no nosso concelho, onde grande parte do nosso desenvolvimento autárquico foi efetuado em mandatos liderados pelo Partido Socialista.-----

----- Há um ano, aqui, falava da invasão da Ucrânia. Era um país livre e democrático. Foi invadido ilegitimamente, e, hoje, mais de um de ano depois, ainda que devastado e destruído, luta pelo que acredita, pela sua terra, o seu povo, o seu país e a sua liberdade. E aprendemos todos, até os filhos da madrugada, os nascidos depois do 25 de abril, que a liberdade é uma conquista diária que não podemos ter por garantida. -

----- Estamos a viver um tempo difícil. Com a guerra da Ucrânia veio o aumento de custo de vida, a inflação, o aumento dos juros à habitação e já se fala de uma nova crise económica. -----

----- Portugal tem estado à altura destas crises, conseguindo o crescimento da economia e a diminuição do endividamento.-----

----- De acordo com o banco de Portugal, “A economia portuguesa crescerá de forma sustentada até 2025 e mais do que a economia da área do euro” e “Os preços continuarão a subir, mas a um ritmo cada vez menor e próximo de 2% em 2025”, mas no bolso dos portugueses o dinheiro é cada vez menor e gasta-se cada vez mais nas compras de bens essenciais. A especulação tem-se evidenciado e não há medidas que a consigam vencer. -----

----- O governo tem tentado. Medida após medida, de acordo com as contas, de forma sustentável, tem tentado combater a inflação e manter o poder de compra dos portugueses. -----

----- Não vejo os valores da liberdade quando os produtos do cabaz alimentar que são a IVA 0%, sobem nas prateleiras dos supermercados, apesar disso... Alguns até subiram antes, para agora, obrigados a baixar, não diminuir a sua margem de lucro.-----

----- Apesar disso, de acordo com as últimas notícias do programa de estabilidade, em Portugal temos: -----

----- - Economia a crescer e inflação a diminuir;-----

----- - Inflação a diminuir de forma gradual e consistente-----

----- - Emprego a aumentar de forma continuada-----

----- - Défice orçamental baixa para 0,4%-----

----- - Pensões de forma integral em 2024 -----

----- - Desagravamento do IRS em 2 mil milhões de euros até 2027. -----

----- Mas porque vivemos em liberdade, alguns, talvez muitos, não estão satisfeitos como o governo e protestam. -----

----- A democracia tem oposição, tem liberdade de pensamento e de expressão. Na democracia podemos concordar ou discordar, há o direito ao protesto, o direito à greve, o direito ao trabalho, o direito a...ter direitos,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*o direito a cada um ser quem é.-----*

*----- Na democracia não há censura. Há liberdade de opinião e de expressão. Mas...na democracia não existe só um ser livre. Cada individuo é um ser que também tem direito à liberdade pessoal e com todo o respeito pela comunicação social, não me parece que esta baliza seja sempre respeitada. -----*

*----- Citando Catarina Furtado, “Hoje em dia não se pode confundir liberdade de expressão com democracia. Democracia e liberdade de expressão não permitem que tudo possa ser dito, pois ...quem não se preocupa com o impacto das suas palavras está completamente errado”-----*

*----- Não há democracia sem meios de comunicação social, mas esta tem que ser séria e não sensacionalista. Deve ser objetiva e imparcial e tem o dever de verdade. Também não deve ser sexista, xenófoba, racista nem homofóbica, mas infelizmente é tudo isso.-----*

*----- 49 anos se passaram desde a revolução dos cravos. As mulheres continuam a trabalhar mais do que os homens e a ganhar menos. As mulheres continuam a ser julgadas pelo aspeto físico, por serem bonitas ou feias, gordas ou magras, e não pela qualidade do trabalho que fazem. Continuam a ter de trabalhar o dobro para provarem que são capazes. As mulheres são rejeitadas nas entrevistas ou despedidas por serem mães, ou estarem grávidas. A discriminação sexual ainda existe. As mulheres ainda são as maiores vítimas de violação, de violência doméstica e de escravidão sexual.-----*

*----- Mas se falarmos só de escravidão, aí não podemos esquecer os homens. Portugal foi pioneiro da abolição dos escravos negros. No entanto, o nosso país, de brandos costumes, usa agora os imigrantes como se fossem escravos, vítimas de redes de tráfico, utilizados maioritariamente para trabalhos agrícolas, vivendo em condições desumanas, miseráveis, com salários de miséria, que ficam na mão dos chefes das redes de tráfico para pagar a viagem para Portugal, dinheiro emprestado com juros de 100%, ou mais.-----*

*----- Os imigrantes não são traficantes nem bandidos. São pessoas que procuram oportunidades para poderem melhorar as suas vidas e especialmente a das suas famílias. Muitos acabam nas ruas, sem abrigo, sem casa, sem dinheiro e sem esperança. Abril também se fez para eles, como para todos os que habitam em Portugal.-----*

*----- Facilmente podemos ser levados em discursos demagógicos, racistas e xenófobos. Combater este discurso, tratar todos de forma humana, justa e digna é não deixar morrer a democracia e o sonho dos capitães de abril.-----*

*----- E termino com o texto que me chegou hoje do PS, quando já tinha escrito, ontem, as restantes palavras, mas porque abordando temas comuns ao meu pensamento, joguei de toda a pertinência incluir neste discurso: -----*

*----- Há 49 anos o país ergueu-se de uma longa ditadura e abraçou a liberdade, dando início à fundação de um regime democrático em Portugal. -----*

*----- Hoje, o Partido Socialista e os portugueses celebram os valores inegociáveis da Revolução, conscientes*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*de que nada na liberdade conquistada há quase 50 anos pode ser dado como adquirido.*

----- *Essa luta continua, todos os dias, hoje tão viva como sempre. Temos que proteger e aprofundar a liberdade que tanto custou a conquistar.* -----

----- *É por isso que é tão importante dizermos alto e bom som: 25 de Abril Sempre, Fascismo Nunca Mais*

----- *Viva o 25 de Abril!*-----

----- *Viva Montemor!* -----

----- *Viva Portugal!*-----

----- Usou da palavra o PMAM dizendo o seguinte: “E continuamos com as palavras de José Afonso, “**Traz Outro Amigo Também**”.” -----

----- **Nos termos do n.º 2 do artigo 37.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi concedida a palavra aos Vereadores.**-----

----- O PMAM deu a palavra ao Vereador Carlos Rodrigues (Coligação “Unir Pela Mudança” – PPD/PSD.CDS-PP), que disse: -----

----- *“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Prof. Doutor Fernando Ramos* -----

----- *Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Dr. Emílio Torrão*-----

----- *Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Vereadores*-----

----- *Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores membros da Assembleia Municipal* -----

----- *Exmos. Senhores Presidentes, das Juntas de Freguesia*-----

----- *Exmo. Senhor Comandante e Exmo. Senhor Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho* -----

----- *Exmo. Senhor/es representantes do Posto da GNR de Montemor-o-Velho* -----

----- *Exmos. Representantes do tecido associativo do Concelho* -----

----- *Exma. Senhora Delegada de Saúde de Montemor-o-Velho* -----

----- *Cumprimento Adelaide Sofia e seus músicos, agradecendo os belos momentos com que nos brindaram;*-----

----- *Ex-autarcas* -----

----- *Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores colabores do Município* -----

----- *Comunicação social presente*-----

----- *Caros Municípes* -----

----- *Minhas senhoras e meus senhores,*-----

----- *Comemoramos hoje o 49º aniversário do 25 de abril de 1974, aproximamo-nos do meio século de vivência em liberdade e democracia, como é importante esta data, como é importante manter a memória de lutas e conquistas.* -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

----- Todos nós amamos a liberdade, mas as dificuldades para a manter são imensas, não podemos baixar a guarda para que os nossos descendentes dela possam usufruir.-----

----- Reflitamos hoje sobre este dia e vivamos a liberdade e a democracia pois é tempo de estarmos preparados, dos passos difíceis dados por quantos tornaram possível esta data, temos de os seguir, avançando com passos certos e decididos, consolidando-a sem restrições geográficas, étnicas ou de género, trabalhando afincadamente para que todos os povos delas possam usufruir.-----

----- Sabemos que a democracia é um sistema imperfeito, contudo, é melhor que qualquer outro já experimentado, tal como Winston Churchill político inglês e Nobel da Literatura disse: “Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos.”-----

----- Uma semana antes do 25 de abril de 1974 um adolescente assistia conjuntamente com os colegas de escola à visita do Presidente da República ao Baixo Mondego, que decorreu no Castelo de Montemor.-----

----- Como era uso nestas situações, todos fomos dispensados da frequência das aulas com a obrigatoriedade de estarmos na recepção a sua Excelência e, nas aulas seguintes as explicações do que representava esta figura e quais as suas funções de estado.-----

----- Após este episódio, marcante na memória de qualquer jovem em formação, numa quinta-feira, dia 25 de abril cumprindo com a rotina, foi para a Escola Preparatória de Montemor, onde circulava a informação que em Lisboa decorria um golpe de estado.-----

----- As interrogações existenciais começam, será algo de bom ou não? O que será golpe de estado? O que é Revolução?-----

----- Os professores esforçavam-se para nos fazer entender o que se estava a passar e esclarecer as incertezas e preocupações que se levantavam com a chegada de mais notícias relativas ao Movimento das Forças Armadas.-----

----- Sem dúvida, mesmo tendo poucos anos de vida aquando do 25 de abril esse adolescente, agora homem maduro continua a guardar na memória como se vivia nesses tempos.-----

----- As preocupações dos pais e familiares de rapazes que receavam pela chegada da idade para integrarem as fileiras militares e partirem para o Ultramar.-----

----- A tristeza das famílias que tinham alguém que lá estava ou que lá tinha estado e tinha chegado estropiado quer física quer psicologicamente ou que aí tinha perecido.-----

----- O trabalho duro de sol a sol no campo à força de braços e com a ajuda das juntas de bois, a troco do que a terra dava ou de parco pagamento.-----

----- A luta constante para se terem recursos para saciar a fome e a necessidade de todos, desde tenra idade colaborarem para o sustento familiar.-----

----- Os casebres de pedra e as estradas intransitáveis, uma indústria com operários a trabalhar doze horas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

por dia. -----

----- A necessidade de se emigrar a salto para França para “fugir ao serviço militar” ou à procura de dar melhor futuro à família. -----

----- As deslocações dentro do país para a Borda d’Água, sazonalmente onde se trabalhava de sol a sol pela permuta dum valor pecuniário negociado por cada angariador, e onde os alojamentos não tinham quaisquer condições. -----

----- A formação académica chegava a muito poucos, eramos maioritariamente um país de analfabetos.-

----- As notícias difundidas pelos órgãos de comunicação apenas refletiam o que a censura permitia, para se poder sair fora da caixa e saber algo mais do que se passava no país e no mundo, havia a necessidade de escutar os chamados rádio pirata pela calada da noite e sempre com a preocupação de que se alguém viesse a saber, corria-se o risco de ser denunciado, torturado, preso ou exilado, pois havia uma polícia política, com informadores em toda a parte. -----

----- A mulher vivia totalmente dependente do homem, pai ou marido. -----

----- A maioria dos partos decorriam em casa e eram assistidos por parteiras sem qualquer formação, o que acarretava problemas de saúde quer para as mães quer para os recém-nascidos. As “creches” eram improvisadas nos locais onde os pais e familiares laboravam. -----

----- Com o passar dos dias tomava-se consciência do que realmente estava em movimento, percebe-se que aquela manhã trazia a esperança e a confiança, que o grito de revolta dos capitães de Abril, onde se destaca Salgueiro Maia, cuja pretensão inicial era terminar com a guerra do Ultramar, se desenvolveu para além desse desiderato caminhando para uma revolução que nos trouxe a liberdade e a democracia. -----

----- Chegados aos dias de hoje, temos e devemos continuar a respeitar os valores de abril transmitindo-os às novas gerações que não podem esquecer a história e nas quais depositamos a nossa total confiança, para todos termos um futuro melhor. -----

----- Temos de continuar abril lutando contra a xenofobia, o racismo, a homofobia os populismos, a corrupção, o medo e o ódio. Temos de acompanhar os novos tempos com o desenvolvimento de novas tecnologias, apostando na inovação e na qualidade como pilares de crescimento sustentado objetivando uma cobertura total de rede móvel e internet de última geração, apostando na inteligência artificial para o desenvolvimento dos organismos e empresas, públicos e privados. -----

----- Temos de continuar abril criando condições para que os nossos jovens não tenham de procurar a sua estabilidade noutros países, mas sim onde têm raízes, onde têm os seus interesses e onde querem constituir família e viver apoiados e acarinhados. -----

----- Temos que lhe proporcionar um crescimento sustentável de longo prazo que lhe permita responder aos desafios da dupla transição, climática e digital. -----

----- Temos de continuar abril com melhor ambiente, saúde, emprego, educação, justiça e apoio social

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*alicerçados numa economia sustentável onde o desemprego terá de tender para zero e onde temos de promover a autonomia das famílias, a integração social dos nossos idosos promovendo o seu bem-estar e independência. -----*

*----- Temos de continuar abril contribuindo para que todos nós tenhamos liberdade e que continuemos a viver em democracia, pois acabados de sair da pandemia cujos efeitos psicológicos negativos ainda se fazem sentir e durante a qual prescindimos da nossa liberdade individual em prol de um bem coletivo, a saúde. Estamos de forma segura a regressar à normalidade, apesar desta, no entanto, não estar isenta de sobressaltos. -----*

*----- Estalou a guerra na Ucrânia em pleno coração da Europa e traz-nos o fantasma de todos os perigos que lhe estão subjacentes nomeadamente as consequências devastadoras no plano humanitário, económico e social, os refugiados, o aumento dos preços nos produtos de primeira necessidade e seu abastecimento, o aumento da inflação e dos juros. -----*

*----- Mas as preocupações também se estendem à política, um ano após o país viver com um governo de maioria absoluta estamos no caminho do colapso social, continuamos sem ver a luz ao fundo do túnel no que concerne a justiça, saúde, educação ação social e emprego, a somar a isto ainda os sucessivos escândalos perpetrados por destacadas figuras da governação, o que cria uma cada vez maior desconfiança nas instituições do estado e na sua autoridade. -----*

*----- A bancada do PPD PSD CDS PP “Unir pela Mudança”, continua na oposição, assim quiseram os eleitores, a nossa postura tem sido e será sempre de seriedade, responsabilidade, atenção e sentido crítico à gestão deste executivo e estaremos atentos também ao que se passa no mundo, no país e no concelho, sempre focados no bem-estar e felicidade de todos. -----*

*----- Temos feito e assim continuaremos a fazer as nossas intervenções e propostas de forma construtiva, com o objetivo de beneficiar todos os nossos municípios, pois só assim cumprimos os valores de abril. -----*

*----- O nosso Concelho predominantemente agrícola, muito tem sofrido com catástrofes naturais e ultimamente com a seca, com as cicatrizes deixadas pela pandemia e com as consequências da guerra na Ucrânia, os preços dos produtos necessários à sua atividade, combustíveis, energia elétrica, sementes e químicos dispararam de forma brutal o que muito contribui para o desequilíbrio dos orçamentos dos nossos agricultores e das nossas famílias. -----*

*----- Temos de pugnar por um Concelho com menor carga fiscal, onde as empresas e as pessoas se fixem e desenvolvam as suas atividades e que aqui gostem de viver. Onde as Juntas de Freguesia e Associações que desenvolvem o nosso ADN, sejam verdadeiramente apoiadas e acompanhadas. -----*

*----- O nosso Concelho necessita de medidas urgentes e com urgência: vias de comunicação degradadas, a EN 111 que é uma via estruturante do concelho e está descurada, as denominadas estradas do campo a ficarem intransitáveis onde se vão fazendo remendos quando se devia tomar medidas para a sua total*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

manutenção.-----

----- Na área da saúde, acompanhamos o panorama nacional e como tal temos graves falhas no que respeita às extensões de saúde, umas fechadas outras sem médicos ou sem pessoal administrativo o que leva a que para aceder a uma consulta de rotina se espere meses, levando muitas das vezes o doente a recorrer ao privado, caso tenha capacidade financeira para tal.-----

----- No tocante à Educação, mercê dos atropelos a que os professores têm sido sujeitos, nomeadamente na degradação do seu estatuto social, tem contribuído para um elevado absentismo e a somar, falta de assistentes operacionais o que penaliza fortemente os alunos.-----

----- As prometidas intervenções no Rio Mondego para atenuar as cheias, anunciadas pelo Sr. Ministro do Ambiente e da Ação Climática, quando visitou o nosso Concelho em 2019, a realizar no âmbito do Aproveitamento Hidráulico do Mondego e seus afluentes, com uma proposta de investimento de mais de 30 milhões de euros, continuam por se materializar.-----

----- A ABMG, empresa intermunicipal das águas e saneamento, criada para se recorrer a fundos comunitários e que em vez disso, demonstra cada vez mais dificuldades tendo de viver recorrendo à banca e às transferências financeiras dos municípios seus constituintes para equilibrar as contas.-----

----- E falando em fundos comunitários aguardamos com expectativa o desenvolvimento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para sabermos se o nosso Concelho não fica à margem das reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado.-----

----- Compete-nos a todos nós com responsabilidades políticas, não deixar ninguém para trás, temos de respeitar os princípios e valores de abril, temos a obrigação de tomarmos as opções estratégicas necessárias para termos uma sociedade mais próspera e mais justa, onde todos possamos ser felizes.-----

----- Na comemoração deste dia, e no contexto dos valores sociais que representa enquanto guia que orienta a nossa vida, termino com as palavras proferidas por Salgueiro Maia na madrugada de 25 de Abril de 1974 na Parada da Escola Prática de Cavalaria – Santarém-----

----- "Há diversas modalidades de Estado: os estados socialistas, os estados corporativos e o estado a que isto chegou! Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos. De maneira que quem quiser, vem comigo para Lisboa e acabamos com isto. Quem é voluntário sai e forma. Quem não quiser vir não é obrigado e fica aqui."-----

----- Sejamos todos voluntários responsáveis e façamos a nossa parte para a manutenção da liberdade e da democracia.-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva Montemor-o-Velho!-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Usou da palavra o PMAM dizendo o seguinte: "Voltamos às palavras de José Afonso, "Que Amor Não

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

**Me Engana”.** -----

----- O PMAM deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

----- O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse: -----

----- *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal*-----

----- *Senhores Vereadores do Executivo Municipal*-----

----- *Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal* -----

----- *Senhores Presidentes de Junta de Freguesia*-----

----- *Senhora Delegada de Saúde Junto do Centro de Saúde de Montemor-o-Velho*-----

----- *Caras e Caros colaboradores da Câmara Municipal*-----

----- *Senhoras e Senhores*-----

----- *Hoje... o meu discurso nesta Assembleia Municipal do 25 de Abril começa com esta citação de uma Mulher muito especial para mim e para os portugueses... -----*

----- *“O meu mundo não é como o dos outros, quero demais, exijo demais; há em mim uma sede de infinito, uma angústia constante que eu nem mesma compreendo, pois estou longe de ser uma pessimista; sou antes uma exaltada, com uma alma intensa, violenta, atormentada, uma alma que não se sente bem onde está, que tem saudade... sei lá de quê!” -----*

----- *Florbela Espanca – in Cartas a Guido Battelli – 1930 (1894-1930) – Poetisa portuguesa, natural de Vila Viçosa, no Alentejo. -----*

----- *Esta Mulher de que vos falo hoje, nasceu filha ilegítima de João Maria Espanca e de Antónia da Conceição Lobo, ao tempo uma criada de servir. -----*

----- *Por se tratar de uma relação extraconjugal, Florbela Espanca foi registada como filha de pai incógnito, mas foi educada pelo pai biológico e pela madrasta, Mariana Espanca, em Vila Viçosa, tal como seu irmão de sangue, Apeles Espanca, nascido em 1897 e registado como filho de João Maria Espanca. -----*

----- *Florbela Espanca, embora tivesse sido criada pelo pai e só após a morte da mãe, postumamente, foi reconhecida por este, um homem abastado da burguesia que vivia muito preocupado com a sua imagem aos olhos da sociedade, pelo que, não assumia com a cumplicidade do Estado Novo, a sua prole nascida da criada de servir, Antónia da Conceição Lobo. -----*

----- *Minhas Senhoras e Senhores*-----

----- *Neste momento, já todos perceberam e vislumbraram que irei falar hoje da Mulher do Estado Novo e das mulheres depois de Abril de 1974... Claro que para falar das Mulheres dos nossos dias...-- -----*

----- *Com o exemplo de Florbela Espanca, essa incrível e notável poetisa que morreu com 36 anos de idade em 8 de Dezembro de 1930... Com problemas de saúde mental graves...Muito Incompreendida e sempre muito esquecida na sociedade do Estado Novo... -----*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

----- Em Portugal, no Estado Novo, a Mulher foi remetida à força para o seu posto tradicional, como mãe, dona-de-casa e sempre em quase tudo, submissa e absolutamente dependente do marido. -----

----- A Constituição de 1933 estabeleceu o princípio da Igualdade entre cidadãos perante a Lei, mas sempre e intencionalmente com exceções muito subtis mas demolidoras da condição da mulher portuguesa dessa época, em que, em nome da sua diferença física do homem e do bem supremo “Família” se viu relegada para um plano muito discreto e secundário na sociedade em geral e até na vida em família.-----

----- A mulher casada praticamente não tinha direitos, pois os direitos eram exercidos em primazia pelo chefe de família.-----

----- A lei portuguesa nomeava o marido como chefe de família, tendo como consequência direta e necessária uma série de incapacidades legais ou de direito para a mulher casada, contrariamente à mulher solteira, que era considerada cidadã de plenos direitos. -----

----- A mulher do Estado Novo não tinha direito de voto, pois só algumas podiam votar, desde que instruídas ou com autonomia de rendimentos, igualmente não tinha possibilidade de exercer nenhum cargo político, e, mesmo em termos da família, a mulher não tinha os mesmos direitos na educação dos filhos, prevalecendo sempre a vontade do homem Chefe de Família.-----

----- A mulher casada era empurrada de forma incontornável e com um espartilho muito apertado para uma única função específica – a maternidade e o governo doméstico, que implicava um conjunto sempre penoso e asfixiante de obrigações nos trabalhos domésticos. -----

----- Os poderes especiais do pai e da mãe em relação aos filhos resultavam na sobreposição incontornável da vontade do pai e subalternidade da mãe que, como constava na lei, apenas devia ser ouvida... -----

----- Em caso de separação do seu marido a mulher enfrentava limitações absurdas nos seus já escassos direitos ... sendo empurrada para situações absolutamente ridículas que a seguir vos tentarei descrever... ---

----- O divórcio era proibido pela Concordata de 1944, devido ao acordo estabelecido com a Igreja Católica, pelo que, todos os filhos nascidos de uma nova relação, posterior ao primeiro casamento, eram consideradas ilegítimos! -----

----- Assim, a Mulher do Estado Novo no ato do registo dos seus filhos só tinha uma de duas alternativas: a mulher ou dava ao seu filho da segunda união o nome do marido anterior ou assumia o estatuto de “mãe incógnita”. Pasmem-se que este novo casal não podia dar o nome da referida mulher separada e o do companheiro atual aos seus filhos! -----

----- Esta limitação absurda dos direitos da Mulher do Estado Novo, estendia-se ao direito a uma profissão, ou a trabalhar... Relembrem-se que às mulheres era vedado o acesso a determinadas profissões, nomeadamente, à magistratura, à diplomacia e à política... E estes são apenas alguns dos exemplos de sectores profissionais a que a mulher não podia aceder. -----

----- Mas as situações ridículas e ostensivamente atentatórias da dignidade do ser humano a que as

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*mulheres do Estado Novo estavam sujeitas não se ficam por aqui... Confesso que não irei referir todas, pois este discurso quer-se curto ...* -----

*----- Maria José Magalhães, assistente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, descreve assim a situação da mulher naquela altura: “Antes do 25 de Abril, muitas mulheres não podiam casar com quem queriam, as mulheres casadas não podiam mexer ou dispor da sua propriedade, as enfermeiras não podiam casar, as professoras não podiam casar com qualquer pessoa: tinham que pedir autorização para casar, e saía em Diário da República a autorização para ela casar com o senhor fulano de tal”.-----*

*----- Continuando a descrição das situações absurdas da Mulher naquela altura, refere-se ainda, que por imposição legal, uma professora só podia casar com um homem que tivesse um vencimento superior ao dela. Uma mulher casada não podia ir para o estrangeiro sem autorização do marido, que lhe poderia abrir legalmente a sua correspondência... E ainda a mulher não podia trabalhar sem autorização expressa do seu marido, que caso a sua esposa fosse trabalhar sem o seu consentimento, este podia dirigir-se ao local de trabalho e obrigava a entidade empregadora a despedir de imediato a mesma! -----*

*----- Muitas Mulheres do Estado Novo, com grande coragem, enfrentaram a PIDE, a GNR, os cavalos e os cães, a repressão sem medo, e, por isso, foram torturadas, presas e privadas da liberdade e dos seus direitos de cidadania, acusadas de um sem número de crimes constantes do Código Penal vigente, ou até sem acusação formal alguma, e ainda, com os denominados e tipificados “crimes femininos” nomeadamente, o adultério, o aborto e a prostituição, que igualmente foram plasmados no Código Penal da época... -----*

*----- Com o 25 de Abril de 1974 as Mulheres Portuguesas conquistaram a liberdade e assim, na prática tomaram para si o destino das suas vidas, por forma a exercerem a plena cidadania, conquistando de forma efetiva e real os seus plenos direitos políticos, económicos, sociais e culturais. Com os movimentos feministas e com a luta de algumas muitas heroínas contemporâneas derrubaram e continuam a eliminar na sociedade portuguesa os obstáculos mentais sobre a dominância masculina e, diga-se em abono da verdade, ao lado de muitos homens, que em conjunto ombrearam e trilharam os caminhos da igualdade e da liberdade. -----*

*----- Minhas senhoras e senhores -----*

*----- É tempo de citar uma dessas heroínas que desde os 15 anos, em pleno Estado Novo distribuía propaganda anti regime, mais tarde publicando textos sobre o papel social e sexual da mulher, que a levou à barra do tribunal e que até aos dias de hoje luta com a força das suas brutais palavras, escolhidas sempre para afrontar e afirmar verdades nuas e cruas ... de intolerância e de luta pela dignidade da Mulher portuguesa ... Falo de Maria Teresa Horta nascida a 20 de maio de 1937, em Lisboa, Jornalista e escritora, que fala de tudo sem pudor ou reserva, nomeadamente, tratando o erotismo nos seus textos com a liberdade de um cavalo selvagem indomável e livre ... -----*

*----- Como ela diz num dos seus poemas - Mulheres de Abril, em Poesia Reunida, p. 450 -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

*Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25*

----- *“Mulheres de Abril* -----  
 ----- *Somos* -----  
 ----- *mãos unidas* -----  
 ----- *certeza já acesa* -----  
 ----- *em todas* -----  
 ----- *nós* -----  
 ----- *Juntas formamos* -----  
 ----- *Fileiras* -----  
 ----- *decididas* -----  
 ----- *ninguém calará* -----  
 ----- *a nossa* -----  
 ----- *voz* -----  
 ----- *Mulheres de Abril* -----  
 ----- *Somos* -----  
 ----- *mãos unidas* -----  
 ----- *na construção* -----  
 ----- *operária* -----  
 ----- *do país* -----  
 ----- *Nos ventres férteis* -----  
 ----- *a vontade* -----  
 ----- *erguida* -----  
 ----- *de um Portugal* -----  
 ----- *que o povo* -----  
 ----- *quis”* -----  
 ----- *Propositadamente escolhi este poema absolutamente simples de Maria Teresa Horta ... Muito diferente da maioria dos seus textos... Pois na simplicidade deste poema percebemos que o caminho das mulheres portuguesas ainda se está fazendo em Portugal de forma muito titubeante e frágil ... Com grandes avanços, mas ainda com fenómenos recalcados na raiz mais profunda da nossa sociedade... -----*  
 ----- *Por isso, fui consultar o último relatório anual de 2022 da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e resolvi desassossegar-vos, tirar-vos a ideia de que tudo corre com normalidade neste país de Abril de 1974, nomeadamente quanto à Mulher portuguesa dos dias de hoje... -----*  
 ----- *À vossa reflexão sobre o que aconteceu em Portugal no ano transato de 2022, na estatística da APAV... -----*  
 ----- *- 21.588 crimes de violência doméstica; -----*  
 ----- *- 1.356 crimes contra crianças e jovens; -----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

----- - 396 crimes sexuais contra adultos;-----

----- - 261 casos de perseguição/stalking;-----

----- - 210 crimes de discriminação e incitamento ao ódio; -----

----- - 766 crimes de ameaça/coação -----

----- Média de vítimas nesse ano de 2022-----

----- - 8.122 Mulheres por ano, 157 por semana e 23 por dia; -----

----- - 1.547 Homens adultos por ano, 30 por semana e 4 por dia;-----

----- - 1.528 pessoas idosas por ano, 29 por semana e 4 por dia; -----

----- - 2.595 Crianças e jovens por ano, 50 por semana e 7 por dia; -----

----- Perfis das vítimas dos crimes supra referenciados e que contataram ou foram referenciados na APAV (total - 21.588) -----

----- Sexo: feminino 14.688 - (77,7%) -----

----- Média de idades: 40 anos (como se vê, nascidas depois de Abril de 1974)-----

----- Grau de ensino: ensino superior (7,3%)-----

----- Relação com autor/a do crime e outras formas de violência: cônjuge (14,5%)-----

----- Crianças e jovens - 1.528 vítimas Sexo: feminino (60,1%)-----

----- Média de idades: 10 anos-----

----- Grau de ensino: 1º ciclo (14,1%)-----

----- Relação com autor/a do crime e outras formas de violência: filho/a (31,6%)-----

----- E podia surpreender-vos com outros e mais números deste peculiar relatório, como que a maior parte das vítimas se situa entre as idades de 25 aos 54 anos (26,4%) e que a escolaridade conhecida das vítimas se situa no ensino secundário e superior e ainda que a duração da vitimação dura em média entre 2 a 3 anos... ou ainda mais chocante, 221 violações, sendo que foram abusadas sexualmente 390 crianças ... -----

----- Como dizia a autora Clarisse Lispector-----

----- “Perdi muito tempo até aprender que não se guardam as palavras. Ou você as fala, as escreve, ou elas sufocam-te.” -----

----- E este relatório sufoca-me no que diz respeito às Mulheres e crianças...-----

----- Como encarar esta dura realidade? -----

----- Que sociedade é esta? Que é herdeira de Abril de 1974 ... 49 anos depois! -----

----- Voltando como comecei, recorro a autodefinição de si própria de Florbela Espanca, que aqui uso para questionar e lançar uma provocação as mulheres que me estão a ouvir... E deste Portugal de Abril... -----

----- “ (...) Sou uma céptica que crê em tudo, uma desiludida cheia de ilusões, uma revoltada que aceita, sorridente, todo o mal da vida, uma indiferente a transbordar de ternura. Grave e metódica até à mania, atenta a todas as subtilezas dum raciocínio claro e lúcido, não deixando, no entanto, de ser uma espécie de D.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

**Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*Quixote fêmea a combater moinhos de vento, quimérica e fantástica, sempre enganada e sempre a pedir novas mentiras à vida, num dom de mim própria que não acaba, que não desfalece, que não cansa! (...)* ----  
 ----- *Carta de Florbela Espanca ao Dr. Guido Battelli de 27/07/1930)*-----  
 ----- *Minhas senhoras e meus senhores*-----  
 ----- *Não resisto a vos trazer aqui a única citação masculina que farei neste meu discurso, naturalmente, do nosso grande Fernando Pessoa e que trago aqui pela mão de uma grande e impressionante mulher das minhas muitas conversas sobre a sociedade portuguesa...*-----  
 ----- *“Para ser grande, sê inteiro”. -----*  
 ----- *Mas como essa mulher amiga me diz... É verdade! Para ser grande, sê inteiro... Só que para isso é preciso estar inteiro em primeiro lugar! Para ser grande e vencer... Só é possível se estiver inteira!*-----  
 ----- *E aqui reside a verdade do meu discurso...*-----  
 ----- *Será que a maioria das mulheres portuguesas, com todos os recursos disponíveis, com todas as oportunidades que a sociedade do pós Abril de 1974 vai proporcionando, conseguem estar inteiras na senda da incrível mensagem de Fernando Pessoa?*-----  
 ----- *Que fraquezas e fragilidades não lhe permitem estar inteiras como Mulheres que são?*-----  
 ----- *Quem erra? Quem falhou neste caminho percorrido desde Abril de 1974?*-----  
 ----- *Eu não sei a resposta certa e irrefutável...*-----  
 ----- *Mas sei e sinto que de uma forma séria e responsável posso afirmar que os culpados somos todos nós, sem exceção... Quem não usa os recursos e meios que tem é responsável pelo seu insucesso... E todos nós o fizemos ao longo destes anos de liberdade e democracia...*-----  
 ----- *Teimamos em ser D. Quixotes e vemos moinhos de vento onde a nossa imaginação os quer ver nas nossas épicas lutas sociais...*-----  
 ----- *Teimamos em continuar a optar pela mentira para não chorarmos a dor da realidade...*-----  
 ----- *Teimamos em não ser inteiros na nossa condição e género ou ação de vida, porque é mais fácil ser uma parte menor do todo para não sermos engolidos pela contrariedade dos que nos rodeiam...*-----  
 ----- *Teimamos em nos deixar sufocar pelas palavras que não preferimos...*-----  
 ----- *Minhas senhoras e meus senhores -----*  
 ----- *Hoje falei das mulheres da minha vida, de todas as mulheres portuguesas que conheço, de todas as mulheres com quem me relacionei de alguma forma e trabalhei, enfim de todas as mulheres portuguesas com quem me cruzei e não conheci...*-----  
 ----- *Sim! Falei de todas as mulheres e homens que não leram o relatório da APAV de 2022...*-----  
 ----- *Falei da vergonha que tenho com o meu displicente comportamento quotidiano e que hoje tentei remediar com esta afronta que vos fiz nesta Assembleia Municipal por em cada dia pactuar com aquela estatística de números negros, enfim com o meu ignorante e cómodo silêncio...*-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25*

----- Usei a mensagem de um Portugal novo nascido em Abril de 1974 para vos lembrar que aquele dia é um devir em permanente construção e mais importante que tudo, relembro mais uma vez que as principais vítimas de violência e de crimes contra as pessoas são Mulheres Portuguesas nascidas e educadas depois da revolução dos cravos ... Entre os 25 e 54 anos... Em média com 40 anos! -----

----- Concluindo, aqui deixo esta mensagem simples a todos... Sem excepção!-----

----- - Todos somos responsáveis pela simples e crua estatística que aqui vos revelei da condição das mulheres e crianças portuguesas! Aqui a vergonha nunca será alheia, por mais que queiram ignorar o que os rodeia, provavelmente na porta ao lado... -----

----- E ainda mais vos digo... Criança e jovem abusado e vítima de violência é um estagiário e aprendiz de excelência de idênticos atos no futuro ... É um ciclo vicioso que não se quebra... -----

----- Viva os homens e mulheres que ainda honram o 25 de Abril de 1974 ... -----

----- Viva as Portuguesas e Portugueses, verdadeiramente livres!-----

----- Usou da palavra o PMAM dizendo o seguinte: “Vamos agora às palavras de Manuel Alegre, que foram primeiro musicadas por Adriano Correia de Oliveira, **“Trova do vento que passa”**.”-----

----- Usou da palavra o PMAM e disse:-----

----- • Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- • Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores-----

----- • Caras Colegas Secretárias da Mesa, demais Membros da Assembleia Municipal, incluindo os Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia-----

----- • Senhora Dr<sup>a</sup> Adriana Rocha, Digníssima Delegada de Saúde de Montemor-o-Velho, e hoje oradora convidada da nossa Assembleia -----

----- • Senhoras e Senhores convidados, permitindo-me destacar o Senhor Dr. José Manuel Antunes, antigo Presidente da Câmara, os Senhores Comandantes da GNR e dos Bombeiros de Montemor-o-Velho, bem como no Senhor Presidente da Direção destes últimos saúdo todos os dirigentes associativos-----

----- • Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia-----

----- • Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

----- Hoje, no dia em que comemoramos “A Liberdade”, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, tentando não esquecer o objetivo que aqui nos traz, decidiu dar o palco à Senhora Delegada de Saúde, Dr<sup>a</sup> Adriana Rocha, para nos brindar com um discurso sobre o tema que muito bem entendesse. -----

----- Nesta sessão extraordinária, entendemos que a Saúde deveria merecer lugar de destaque. Poderíamos justificar esse facto recorrendo à época que recentemente vivemos e certamente todos os que me escutam diriam: Sim, foi uma boa escolha. -----

----- A Saúde foi realmente o que mais impactou na nossa vida em sociedade, nos últimos tempos. Mas a decisão assenta em base bem mais antiga, nomeadamente no facto de considerarmos o Serviço Nacional de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

Saúde (SNS) como uma das mais conseguidas “Conquistas de Abril”. -----  
----- E mais, ao dar-lhe palco neste dia, pensamos que estamos também a passar a mensagem de que não queremos que o Serviço Nacional de Saúde deixe de ser o pilar principal do Sistema Nacional de Saúde. -----  
----- Na política, mesmo a nível local, não devemos deixar de afirmar o nosso pensamento sobre o que queremos para o País e para os nossos concidadãos. -----  
----- Certamente que a manutenção e reforço do SNS é um desígnio que entendemos dever afirmar e defender neste dia de comemoração em Montemor-o-Velho do 49º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974. -----  
----- Mas, neste mês de Abril não foi fácil pegar/largar, largar/pegar, pegar/largar num texto que se queria que fosse um discurso do cidadão Fernando Ramos, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, em que é suposto que este diga, também, algo sobre o dia que estamos a comemorar e que possa ir para além da “espuma dos dias...” -----  
----- Já não me conseguindo recordar, ouvi algures que -----  
----- **“a distância mais curta entre duas pessoas, é uma estória”.** -----  
----- Nessa perspetiva, permitam-me que hoje tente validar essa premissa através de uma estória que vou contar publicamente, pela primeira vez. -----  
----- Remonta ao tempo em que assumi funções executivas nesta Câmara Municipal, enquanto vereador com competências delegadas na área da Cultura. -----  
----- Convidei, nessa altura, os cantores Elsa Saque, soprano, Carlos Guilherme, tenor, e, ainda, uma outra cantora lírica, contralto, e outro, baixo, cujos nomes já não me recordo, para, acompanhados ao piano, cantar algumas árias de óperas famosas na Igreja do Convento dos Anjos.  
----- Igreja a abarrotar de público montemorense anónimo, o que me levou a pedir a dois funcionários municipais para que assim que começassem a cantar fechassem as portas da Igreja e que só as abrissem no final de cada ária, não deixando sair, nem entrar ninguém, durante a execução das árias. -----  
----- Confirmo hoje que tomei essa atitude para que cantores e músico se sentissem confortáveis, tal qual o espetáculo se estivesse a realizar em S. Carlos, ou seja, para que os artistas ficassem com a ideia de que sabíamos o que era um espetáculo de ópera. -----  
----- Tudo correu como pedi e todos se sentiram muito agradados com o resultado, como comprovou a realização de 3 encores no final, tal tinham sido os calorosos aplausos no final de cada ária.  
-----  
----- No dia seguinte, sou abordado pela D. Hermínia, jardineira no Castelo, com as seguintes palavras: --  
----- “Ontem foi uma maravilha. E aquela sua ideia de mandar fechar a porta da Igreja entre cada cantiga, ainda tornou tudo melhor. Muito Obrigado, Dr. Fernando”. -----  
----- Cumprimentei a D. Hermínia e sem conseguir dizer nada, disse para mim mesmo: -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25

----- “Toma Fernando, encaixa lá esta bofetada de luva branca. Querias “proteger” os artistas dos teus concidadãos, mas afinal eles sabem melhor que tu reconhecer o que vale uma voz lírica, acrescido do facto do fecho da Igreja ainda melhorar a acústica”,-----

----- Assim, e não me lembrando também onde ouvi esta frase: -----

----- **“Sem emoção não há razão, sem razão não há emoção”,** -----

----- importa reafirmar que a emoção e a razão estão intrinsecamente ligadas e são necessárias uma à outra para que possa existir um sentido de compreensão das nossas vidas. -----

----- Por um lado, a emoção pode ser vista como uma reação subjetiva a um estímulo externo ou interno, que pode ser positivo ou negativo. As emoções ajudam a avaliar as situações e a reagir em conformidade, independentemente do tipo de reação, seja ela de felicidade, irritação, medo ou mesmo indiferença, só para citar algumas das reações mais comuns. -----

----- Já a razão é a capacidade de raciocinar logicamente, avaliar as evidências e tomar decisões informadas. -----

----- A razão ajuda a entender as consequências das nossas ações. Ou seja, a emoção leva à ação, enquanto a razão ajuda a entender o propósito e o significado dessas ações, pelo que importa perceber que emoção e razão não se opõem entre si, antes trabalham juntas para ajudar a tomar decisões informadas e a compreender e corrigir essas decisões, quando necessário. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----- Mas o que interessa tudo isto num discurso de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, comemorativa do 49º Aniversário da Revolução de 25 de Abril, estará a pensar quem me escuta? -----

----- De facto, vamos ao que mais interessa no dia de hoje, permitindo-me citar:-----

----- “A Revolução dos Cravos, que ocorreu em Portugal em 25 de abril de 1974, é um marco histórico importante no país. Montemor-o-Velho, uma cidade localizada na região centro de Portugal, também celebra essa data significativa todos os anos. -----

----- Nas comemorações da Revolução de 25 de abril em Montemor-o-Velho são organizadas exposições, debates, concertos e outras atividades culturais para celebrar a data. As escolas e instituições locais também costumam realizar atividades educativas sobre a Revolução dos Cravos e seu significado para o país. -----

----- Além disso, um dos eventos mais populares é o tradicional desfile cívico-militar, que conta com a presença de diversas entidades locais, incluindo a banda filarmónica, os bombeiros, a Cruz Vermelha, entre outros.”

----- Bem, como provavelmente perceberam, o que agora me limitei a ler, ao contrário de tudo o que li anteriormente, não foi escrito por mim, mas pelo mais famoso escritor destes dias: o ChatGTP, quando lhe

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25**

*perguntei sobre as comemorações do 25 de Abril em Montemor-o-Velho. -----*

*----- Ora, daí que eu lhe tivesse voltado a perguntar: tem a certeza que há desfile cívico-militar?, tendo recebido como resposta: -----*

*----- “Peço desculpas, pois como modelo de linguagem, não tenho acesso a informações atualizadas em tempo real sobre eventos específicos, como o desfile cívico-militar em Montemor-o-Velho para a celebração da Revolução de 25 de abril. A informação que forneci pode estar desatualizada. Recomendo verificar as informações mais recentes com as autoridades locais ou através de fontes de notícias confiáveis.”-----*

*----- Trago à coação este tema da inteligência artificial porque há nos nossos dias quem defenda a e-democracia, também conhecida como democracia eletrónica ou democracia digital, que, em linhas simples, definidas pelos seus defensores, consiste na utilização de tecnologias digitais para facilitar os processos democráticos, reforçar a participação dos cidadãos na governação e promover a transparência na tomada de decisões. -----*

*----- Ora, à primeira impressão, a e-democracia seria uma forma de tornar os processos democráticos mais acessíveis, eficientes e inclusivos, e reforçar a relação entre os cidadãos e o seu governo. -----*

*----- Acresce, no entanto, que mesmos os defensores da e-democracia têm-se sentido desconfortáveis no seu papel porque a maioria dos seus seguidores encarrega-se de demonstrar, muitas vezes, o seu total desrespeito pelos processos inclusivos e, em vez de reforçar a relação entre os cidadãos e o seu governo, promovem exatamente o contrário. -----*

*----- De facto, se hoje já não conseguimos viver sem utilizar as tecnologias digitais (uma prova disso pode ser o facto deste discurso ter sido escrito num computador, sem sequer pensar em utilizar uma “máquina de escrever, fosse AZERT ou HCESAR” e muito menos em fazê-lo manualmente), não podemos e, sobretudo, não devemos pensar que, através do nosso computador pessoal e ligados à Internet, a nossa opinião aí publicada é a única maneira de resolver o que não está correto. -----*

*----- Sim, porque como certamente concordarão comigo, o que mais convoca a opinião daqueles que utilizam os meios digitais é o facto de reagirem pela negativa.-----*

*----- É a emoção a convocar a ação, sem cuidar de entender as consequências dessa ação que só a racionalidade ajuda, às vezes tarde demais, a perceber que só se conseguiu aumentar a asneira. -----*

*----- É importante não esquecer que apesar de muitas vezes parecer que o caminho apresentado pelos meios da inteligência artificial é o mais óbvio, pensar pela nossa cabeça é sempre a melhor forma de pensar. -----*

*----- Hoje, não é possível ignorar a inteligência artificial, mas temos que ter a capacidade de reconhecer que esse tipo de inteligência nos leva sobretudo a agir, isto é, a fazer uso da emoção. -----*

*----- Não podemos nunca esquecer a razão, sob pena de, a prazo, nos tornarmos autómatos e virarmos “cyborgs” como nos filmes de ficção científica a que já hoje assistimos. -----*

*----- A mediação que deve acontecer entre o que nos chega sem esforço e as nossas*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25*

*necessidades/preocupações é sempre preferível que ocorra, onde a razão tem que assumir o papel primordial nessa mediação. -----*

*----- Também a mediação que é feita entre cidadãos e governo, seja ele nacional ou local, podendo, e devendo ser feita diretamente, deve assentar naqueles que foram eleitos e que devem assumir a representação dos restantes. -----*

*----- Na democracia representativa os cidadãos elegem representantes para tomar decisões em seu nome.*

*----- Os cidadãos têm o direito de votar em candidatos que os representarão nos órgãos deliberativos e executivos. -----*

*----- Os representantes tomam decisões em nome dos eleitores, mas são obrigados a prestar contas das suas ações e decisões, de acordo com as leis e a Constituição do País. -----*

*----- A democracia representativa é baseada no princípio de que os cidadãos têm direito a participar da escolha dos seus representantes e no compromisso desses representantes de agir em nome dos interesses da sociedade como um todo, não só com emoção, mas, na medida do possível, sobretudo com razão. -----*

*----- Creio que, para além de todos os defeitos que possamos apontar à democracia representativa, (que deve estar em permanente aperfeiçoamento) ela constitui o melhor modelo de governação, pelo menos a avaliar pela qualidade de vida da generalidade dos cidadãos nos países em que ela é praticada, nomeadamente quando comparada com outros modelos de governação existentes. -----*

*----- Pela minha parte, continuo a agradecer aos Militares de Abril que, já lá vão 49 anos, nos ofereceram a Liberdade e que confiaram em nós para que elegêssemos os nossos representantes para estes assumirem a governação, permitindo-nos agir/reagir, ainda que às vezes só com emoção, mas que a razão não deixará de moderar essa ação/reação. -----*

*----- Tenho para mim que a primazia que vamos concedendo ao “eu”, nos vai fazendo esquecer o “nós”, acabando mesmo por tentar, às vezes nem sempre corretamente, eliminar o “eles”. -----*

*----- Quando entramos nesta dicotomia, ainda que muitas vezes sem nos apercebermos, estamos a abrir caminho aos extremos e a reduzir a capacidade de ouvir a razão do outro. -----*

*----- A forma como a Revolução de 25 de Abril triunfou (uma revolução sem sangue, como foi reconhecido em todo o Mundo) ficou a dever-se à sabedoria com os que os militares a planearam, à força, q.b., que usaram, mas também à beleza com que o povo a decorou, traduzida no colocar do cravo vermelho nos canos das espingardas dos soldados e que, hoje aqui nesta sala, mas um pouco por todo o País, não deixa de ser um símbolo e de ter dado mesmo o nome à revolução: “Revolução dos Cravos”. -----*

*----- Antes de terminar, e para além do programa já cumprido, concertos nas Freguesias de Santo Varão e de Pereira, respetivamente pelas Filarmónicas de Abrunheira e de Montemor, nos passados sábado e domingo, a saudação à Bandeira Nacional com a entoação do Hino Nacional, a IX caminhada da Liberdade com quatro atuações ao longo do percurso pelos membros Grupo de Dança Dancequi, Afriklave Escola de*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2023, abril, 25*

*Dança, Estúdio de Dança Nadine Loureiro e Grupo de Ginástica Artística do Atlético Clube Montemorense. Quem teve o privilégio de participar na caminhada, certamente concordará comigo que devemos um MUITO OBRIGADO a esses momentos e a todos os que neles participaram. Todavia, não quero, porque não posso e, sobretudo, não devo deixar de mencionar especialmente, Ana Guardado e Isabel Freitas do ACM, Renata Costa da Afrikalave, Fabiana Cadima do Dancequi e Nadine Loureiro, do estúdio de dança com o seu nome, pelo cuidado na organização desses momentos. Dizer, ainda, à Fabiana e à Nadine que as coreografias que prepararam, para além de me comoveram pessoalmente, poderiam ser apresentadas em qualquer palco nacional onde se comemorasse a Revolução do 25 de Abril. -----*

*----- Sim. “Valorizamos o que é nosso”. -----*

*----- Para além da Sessão Solene no dia de hoje, fica o convite ainda para a iniciativa “Assembleia vai à Escola” que amanhã vai decorrer na Escola Básica Integrada de Pereira às 10:30, bem como os concertos pelas Filarmónicas de Verride e de Arazede, respetivamente na Ereira no próximo sábado às 21:30 e na segunda-feira, dia 1 de maio, às 16:30 na Carapinheira. -----*

*----- Na nossa cerimónia começámos com a canção E depois do Adeus (Letra de José Niza e Música de José Calvário) popularizada na voz de Paulo de Carvalho, que foi a 1ª senha de que a Revolução estava a iniciar-se a 24 de Abril de 1974 e vamos também fechar com uma outra canção na voz de Adelaide Sofia, acompanhada ao piano por Ruben Almeida e pelos violinos de Andreia Monteiro e Mariana Marques. -----*

*----- Deixo-vos, com “A cantiga é uma arma” – letra e música de José Mário Branco, interpretado pelo coletivo criado expressamente para esta sessão que espero tenha correspondido às vossas expetativas. -----*

*----- Disse.”-----*

*----- Após esta intervenção o PMAM deu por encerrada a Sessão às 18h30, e para constar se lavrou a presente ata que após lida e aprovada vai ser devidamente assinada. -----*

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

A PRIMEIRA SECRETÁRIA,

Telma Margarida Neves Simões

A SEGUNDA SECRETÁRIA,

Liliana Isabel Batista Duarte